



## **REUNI E SEUS ASPECTOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

---

LAURO SÉRGIO FERREIRA DIAS  
ADRIEL RODRIGUES DE OLIVEIRA

### **RESUMO**

Com este artigo, objetiva-se analisar qual o verdadeiro impacto que o REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – está gerando na realidade de uma IFES (Instituição de Ensino Superior) no Estado de Minas Gerais. O estudo se tornou importante em função das diversas visões que surgiram por ocasião da existência de tal programa e por se tratar da reforma da Educação do País. A investigação se deu mediante leitura de diversos artigos sobre o assunto e conseqüente contraposição com a realidade de uma conceituada IFES. Após imersão em textos veiculados na internet, que abordavam sobre o assunto e também com a vivência no dia-a-dia junto à unidade de estudo, em termos de resultado, detectou-se que na realidade pesquisada as visões desfavoráveis ao Reuni não procedem. Tem-se demonstrado o contrário: o Governo Federal vem cumprindo efetivamente as suas promessas pactuadas. E quanto às mudanças, estão ocorrendo de maneira idônea, sem prejuízo à IFES.

**Palavras-chave:** Reuni, expansão, educação.

### **1 – INTRODUÇÃO**

Com o objetivo de desenvolver o setor educacional no Brasil, o Governo Federal criou o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Dentre as ações desse plano, criou-se por meio do Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, o REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Este tem como um dos principais objetivos a promoção do aumento no número de vagas nas Instituições Federais de Ensino Superior – IFES.

Aparentemente parece uma proposta boa e ideal para um País que deseja entrar no patamar daqueles desenvolvidos. No entanto, diversas críticas são atribuídas ao programa: tanto positiva quanto negativa, as quais serão relatadas no referencial teórico.

Então, diante da existência de duas vertentes com visões diferentes, nasce a seguinte questão: o que é de fato efetivo sobre o REUNI na realidade de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais?

Para responder a esse questionamento, o presente artigo tem como objetivo geral conhecer as verdadeiras facetas que se tem pintado para o REUNI.

Especificamente, buscar-se á:

- 1 – levantar diversos pontos de vista de pessoas ou instituições que estejam relacionadas com a educação.
- 2 – conhecer a realidade do REUNI em uma Universidade Federal de Minas Gerais.
- 3 – conhecer o ponto de vista das pessoas que trabalham diretamente relacionadas com o programa na Universidade retro e comparar com as visões publicadas em artigos sobre o assunto.

## **2 – REFERENCIAL TEÓRICO**

O REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – é uma ação do Plano de Desenvolvimento da Educação no Brasil que está contida no PAC – Programa de Aceleração do Crescimento. Tal fato se constitui nada mais nada menos que uma tentativa de reforma da Educação no Brasil.

Com base no Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, o REUNI apresenta como diretrizes gerais, objetivos e metas para a criação de condições (aporte de recursos) para a ampliação do acesso e da permanência na educação superior; o aumento na qualidade do ensino por meio da inovação e adequação acadêmicas com a articulação entre graduação, pós-graduação e educação básica, profissional e tecnológica; a melhoria no aproveitamento dos recursos humanos e da infra-estrutura física das universidades federais; a elevação, de forma gradual, a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%, bem como atingir a taxa da relação aluno/professor em cursos presenciais de graduação igual a 18; o aumento em 20%, pelo menos, nas matrículas nos cursos de graduação; prazo de cinco anos, a contar do início de cada plano, para o cumprimento das metas estabelecidas pelas instituições federais de ensino superior.

Na visão do Ministério da Educação (MEC) a qualidade almejada para o ensino superior passa a se concretizar a partir da adesão das universidades federais ao programa e às suas diretrizes, explicitadas em seis dimensões: ampliação da oferta da educação superior pública, reestruturação acadêmico-curricular, renovação pedagógica da educação superior, mobilidade intra e interinstitucional, compromisso social da instituição e suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

O MEC vê a expansão e a reestruturação como sendo necessidades prementes da educação superior pública do país. Fala que expandir, pelo fato de que, em média nacional, apenas cerca de 12% dos jovens brasileiros, entre 18 e 24 anos têm acesso à universidade e reestruturar como forma de garantir as respostas acadêmicas, políticas e estratégicas aos novos desafios do Século XXI, quais sejam: adequar academicamente a universidade em seus aspectos qualitativo (essência e estrutura) e quantitativo (expansão da oferta) às novas demandas e aos novos papéis e contextos globais advindos da sociedade do conhecimento que se fortalece cada vez mais neste início de século; definir, a partir do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, uma política pública federal de educação superior; formar, estrategicamente, mão-de-obra qualificada para as necessidades sociais, econômicas e ecológicas nacionais do novo ciclo de crescimento e desenvolvimento que se expressa atualmente no país; produzir conhecimento científico, tecnológico e de inovação para inserir o país, com soberania, na nova ordem mundial do conhecimento que se estabelece do Século XXI.

Até aqui, viu-se o REUNI com base nos pareceres oficiais. Passemos então a vê-lo segundo outras visões.

## 2.1 Visões desfavoráveis ao REUNI

O PDE – Programa de Desenvolvimento da Educação – que deu origem ao REUNI, segundo a visão do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES, é fruto da reforma do Estado brasileiro que teve início no Governo de Fernando Henrique e se observa a continuidade no Governo Lula. Reforma esta que está sendo feita sob as recomendações de organismos internacionais. Para tanto, o Sindicato argumenta que:

“existem vários documentos de organismos internacionais (Organizações das Nações Unidas, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio) que, confrontados com ocorrências posteriores, em especial, nos países “em desenvolvimento”, marcam a influência danosa de “recomendações” de tais organismos sobre o desenvolvimento soberano desses países. Uma agenda de reformas estruturais foi, na prática, imposta aos países denominados ‘mercados emergentes’, com o objetivo de atender às demandas do capital no que concerne ao fornecimento de energia, à exploração dos recursos naturais, renováveis e não renováveis e, antes de tudo, de instaurar uma lógica de propriedade intelectual que possibilitasse o controle sobre todas as formas de produção humana, sempre a favor dos países hegemônicos, em especial, os do chamado G7. O “Consenso de Washington”, estabelecido em 1989, é instrumento importante para a implementação desse objetivo”.

São as seguintes as alegações e preocupações do ANDES:

- a decisão governamental de privatizar ou conceder para o setor privado a execução de funções e serviços públicos.
- Atribuição de um outro papel à universidade, que não lhe corresponde em outras partes do mundo, qual seja, ser instrumento de profissionalização aligeirada, em cursos de mais curta duração, sem ambiente de pesquisa verdadeiramente acadêmico, constituindo-se na **universidade(!) de ensino**. Ou seja, o Governo estaria quebrando o tripé das universidades (ensino, pesquisa e extensão), o que lhas faz ter um certo nível de qualidade.
- transformação das atuais universidades federais em instituições voltadas apenas ao ensino. O Sindicato fala que o Governo apela, para tanto, à inegável necessidade de democratizar o acesso e promover a inclusão das camadas desfavorecidas da população, quando promove um ensino “pobre para os pobres”, cuja ênfase recai na formação do cidadão trabalhador para a sociedade do desemprego, instituída pelo capital.

Além dessas preocupações, o Sindicato observa que – da forma que o Governo está conduzindo a reforma da Educação – a população será conduzida a pensar que o modelo atual brasileiro de universidade de pesquisa é obsoleto, arcaico, seletivo, excludente e fruto do regime militar, portanto algo que precisa ser rejeitado; devendo, portanto, adotar apenas o modelo de universidade de ensino.

Assim, o Sindicato vê que o Governo Federal, por meio do PDE, busca implantar, para a maioria desfavorecida da população, uma pseudo-educação de nível superior, que poderia ser caracterizada como um pós-médio ou ensino compensatório decorrente da baixa qualidade da educação básica, reforçando e ampliando o mercado para as instituições privadas que vendem cursos rápidos e baratos.

O ANDES, portanto, ressalta que as precárias condições em que hoje se encontram praticamente todas as universidades públicas brasileiras, tanto em termos de sua infra-

estrutura quanto de insuficiências em seus quadros de docente e de técnico-administrativo, não permitem a ampliação do acesso à educação superior com garantia de permanência. Dessa forma, a instituição vê que a meta do MEC – Ministério da Educação – se torna impraticável sem que se demonstre, efetivamente, a prioridade conferida à expansão por meio do aumento substancial do financiamento. Quanto à meta de aumento da taxa média de conclusão para 90%, o Sindicato fala que o Governo demonstra uma nítida intenção de forçar uma aprovação em massa, nos moldes da aprovação automática experimentada no ensino fundamental.

Seguindo basicamente a linha de raciocínio do ANDES, Silva (2007) fala: o que o REUNI propõe, de fato, é um “inchaço” das universidades e sua conversão em grandes “escolões”, bem ao estilo da maioria das unidades de ensino privadas, cuja ênfase encontra-se nas atividades de transmissão de conhecimentos, o chamado “aulismo”, com repercussões significativas, sobretudo para os cursos que dependem principalmente de professor, quadro e pincel para funcionarem, bem ao sabor das sucessivas políticas de contenção de gastos de que vimos sendo testemunhas ao longo de sucessivos anos. Para a autora, quanto maior a proporção de alunos por professor, maior será a precariedade do ensino e a conseqüente redução da qualidade do mesmo.

## **2.2 Visões favoráveis**

Em publicação no Jornal "Folha de SP", Almeida Filho (2008), Reitor da Universidade Federal da Bahia, apresentou sua visão sobre o REUNI, falando que este “é um ambicioso programa de expansão e reestruturação do sistema federal de educação superior, parte integrante do PAC da Educação”.

Para ele, o modelo de crescimento da educação superior respeita a autonomia universitária, acolhendo propostas específicas elaboradas por cada uma das instituições participantes do programa. Em comparação com propostas antigas, observa que, pela primeira vez, aplicação de recursos de custeio, investimentos, modelagem pedagógica e contratação de docentes e servidores são feitos antes da expansão de atividades e de vagas. Ressalta ainda que a modalidade de crescimento "apoio-e-autonomia" parece em tese a melhor dos mundos. Não obstante, ele fala que algumas questões precisam ser consideradas: primeiro, o Reuni implica planejamento estratégico de atividades das Ifes, obrigando-as a pensar o futuro de curto e médio prazo; em segundo lugar, os apoios vinculam-se ao atendimento de metas pertinentes, supervisionado por sistemas de avaliação.

Em conclusão, o Reitor diz que o REUNI representa um poderoso indutor de eficiência institucional e de qualificação pedagógica.

## **3 – UNIDADE DE ESTUDO**

A maior parte dos dados sobre a Instituição estudada foi retirada do seu planejamento para o programa REUNI, hospedado em sua página na internet.

### **3.1 Perfil da Instituição**

A Instituição possui 3 (três) *campi*. Sendo que apenas dois foram considerados no planejamento para o REUNI. O terceiro é um campus novo, em fase de implantação e já tem sua verba específica. O campus principal está instalado em uma área de 1.260 ha, com uma área construída de aproximadamente 320 mil m<sup>2</sup>. Nesse espaço, abriga quatro centros de ciências com 30 departamentos, dois pavilhões de aulas, 550 laboratórios de ensino e pesquisa, uma biblioteca central com mais de 132.603 títulos de livros, 7.229 títulos de periódicos, publicações seriadas e teses, sendo o acervo disponibilizado para consulta *on line*. Possui, ainda, várias bibliotecas setoriais, gabinetes para todos os professores, vários auditórios, alojamentos para 1.390 estudantes, refeitórios, além de vários outros espaços utilizados para ensino, pesquisa e extensão.

As atividades do ensino superior no Campus sede são conduzidas por 735 professores efetivos, sendo 732 em regime de dedicação exclusiva e três em regime de 20 horas semanais. Nesse quadro, 569 professores são doutores, 146 mestres, 9 possuem especialização e 11 graduação. Para exercer as atividades de ensino, a INSTITUIÇÃO conta também com, aproximadamente, 60 professores substitutos. No banco de professores equivalentes, a Universidade trabalha com um teto de 1.208 professores equivalentes, estabelecido em julho de 2007. O quadro de servidores técnico-administrativos da Instituição, no campus sede, é constituído por 2.292 servidores, sendo, aproximadamente, 190 com o nível superior e os demais de nível intermediário ou auxiliar.

A Instituição conta com um Colégio de Aplicação que disponibiliza 150 vagas por ano e possui um quadro de pessoal com 39 docentes contratados em regime de tempo integral. O Colégio tem sido avaliado como uma das melhores escolas de ensino médio do País.

O Campus 2, possui área física de 1.611 hectares, sendo 22.810 m<sup>2</sup> de área construída. O corpo docente desse campus tem atualmente 38 professores, 20 dos quais possuem o título de mestre ou doutor. O corpo técnico-administrativo conta com 154 servidores, sendo 93 de nível auxiliar, 54 de nível intermediário e 7 de nível superior. Os cursos oferecidos são apresentados na Tabela 3.

### **3.2 Súmula do Plano**

Nesta súmula ressaltam-se ações voltadas para a reorganização acadêmica, determinando o incremento na eficiência da Instituição, com o aumento no número de estudantes atendidos e no percentual de estudantes diplomados.

Essas ações são reunidas em cinco grupos:

- ações acadêmico-administrativas
- ações didático-pedagógicas
- ações de apoio acadêmico ao ingressante
- ações de apoio didático e de capacitação pedagógica do docente
- ações de infra-estrutura

Segundo a Instituição, o Programa REUNI, além das ações planejadas que permitirão rediscutir o ensino, viabiliza a criação de mais cursos de graduação e a ampliação de vagas em outros já existentes; traz incentivo à reorganização da gestão acadêmica e o fortalecimento da pós-graduação.

### **3.3 Condições para associação da Instituição ao REUNI**

O crescimento projetado para a graduação é de 3.335 matrículas ao final, em 2012. Considerando que a matrícula projetada de graduação de 2006, ano de referência para os cálculos de projeção, é de 9.051 matrículas, o aumento projetado no período 2008-2012 será de 42%, atendendo-se, assim, à condição de expansão estabelecida. O crescimento da graduação a ser contabilizado para o REUNI ocorrerá no campus 1 e 2, com vários cursos a serem oferecidos no período noturno. Prevê-se também o oferecimento, até 2012, de vários cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, alguns já com a aprovação da CAPES para início em 2008.

#### **3.3.1. Taxa de conclusão média de 90%**

A Instituição apresentou no ano de referência de 2006 a taxa de conclusão média de 70%, de acordo com a fórmula de cálculo estabelecida no REUNI. Sabe-se ser essa uma meta que apresenta grande dificuldade para ser alcançada, por ser influenciada também por fatores externos à universidade. Mas, visando alcançá-la, a Instituição pretende trabalhar em dois eixos fundamentais: a diminuição do índice de evasão e a otimização do preenchimento de vagas ociosas.

##### **a) Diminuição do índice de evasão**

Serão aperfeiçoados os seguintes programas: Tutoria, Monitoria, Assistência Estudantil, PVANet e Integração da Pós-Graduação à Graduação. Serão ainda incrementados: o oferecimento de disciplinas em férias escolares, as discussões da avaliação de disciplinas, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, o apoio ao docente no processo didático-pedagógico. Será também implementado um programa especial de motivação da recuperação acadêmica de alunos com baixo rendimento e na iminência de desligamento da instituição.

##### **b) Preenchimento de vagas ociosas**

A Instituição já possui um programa de preenchimento de vagas ociosas. Objetivando maior eficiência no preenchimento dessas vagas, o programa será revisto a fim de ampliar ainda mais o ingresso na INSTITUIÇÃO por essa via.

#### **3.3.2 Relação de dezoito alunos por professor em cursos de graduação presenciais**

Como são bastante favoráveis os indicadores do ensino de graduação e pós-graduação da INSTITUIÇÃO, a contabilização dos dados relativos a eles, nos termos previstos no REUNI, fornece uma relação de alunos de graduação por professor igual a 15,58/1. Assim, a pretendida relação de 18/1 não está muito distante de ser atingida.

Para alcançar essa relação, pretende-se, além da implementação de ações que levem à diminuição das taxas de evasão e à otimização do preenchimento de vagas ociosas, criar mais cursos de graduação e de pós-graduação, aumentando o número de vagas iniciais.

### 3.4 Expansão do número de vagas

A proposta de expansão do ensino na Instituição fundamenta-se em cinco eixos, como se segue:

- 3.4.1. Consolidação de recente expansão de cursos e de oferta de vagas iniciais;
- 3.4.2. Ampliação do oferecimento de cursos no período noturno e criação do curso de Ciências Sociais;
- 3.4.3. Consolidação da área de saúde, com a criação dos cursos de Enfermagem e Medicina;
- 3.4.4. Oferecimento de cursos superiores no Campus 1;
- 3.4.5. Expansão da pós-graduação.

#### 3.4.1 Consolidação de recente expansão de cursos e de oferta de vagas iniciais

A INSTITUIÇÃO passou a oferecer em 2007 dois novos cursos de graduação, Engenharia Mecânica e Engenharia Química, e aumentou o número de vagas iniciais do curso de Química, já existente.

O oferecimento desses novos cursos possibilita a otimização do uso de recursos já existentes para a formação de outros profissionais e a consolidação do conhecimento dessa área na INSTITUIÇÃO.

No curso de Química passaram a ser ofertadas, a partir de 2007, 60 vagas no concurso vestibular, com um acréscimo de 20 vagas. Essa medida melhora o atendimento à demanda e otimiza o uso da infra-estrutura instalada, particularmente do Departamento de Química. Pressupõe-se que, com pequeno investimento adicional, poderão ser mantidos a qualidade do curso e o adequado perfil do egresso, mesmo com o crescimento de 33% do corpo discente.

**Tabela 6** – Cursos de Engenharia e de Química

Curso	Ano de início de funcionamento	Número de vagas	Duração
Engenharia Mecânica	2007	40	5
Engenharia Química	2007	40	5
Química (vagas adicionais)	2007	20	4
Total de vagas		100	

#### 3.4.2. Ampliação do oferecimento de cursos no período noturno e criação do curso de Ciências Sociais

Propõe-se, no Campus 1, turmas específicas no período noturno das licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, até então oferecidas unicamente em período diurno, bem como incluir no atual curso de Letras a habilitação em Espanhol.



Ressalte-se que essa medida, além de contribuir para a melhor oferta de profissionais da educação, possibilitará que egressos do ensino médio que trabalham no período diurno e não têm condições de custear mensalidades em instituições particulares de ensino possam habilitar-se em uma escola pública. Já a habilitação em Espanhol irá suprir uma lacuna existente no curso de Letras, que já oferece as habilitações em Inglês e Francês.

Propõe-se criar o curso de Ciências Sociais, a ser oferecido também no turno noturno, o que virá, além de atender à respectiva demanda existente no mercado de trabalho, contribuir para o atendimento da exigência do ensino de sociologia e filosofia no ensino médio e fundamental.

**Tabela 7** – Cursos de licenciatura noturnos

<b>Curso</b>	<b>Ano de início de funcionamento</b>	<b>Número de vagas</b>	<b>Duração</b>
Licenciatura em Ciências Biológicas	2009	50	4
Licenciatura em Física	2009	40	4
Licenciatura em Matemática	2009	40	4
Licenciatura em Química	2009	40	4
Ciências Sociais	2009	60	4
Letras: Habilitação Espanhol	2010	20	4
<b>Total</b>		<b>250</b>	

### **3.4.3 Consolidação da área de saúde, com criação dos cursos de Enfermagem e Medicina**

#### **A Instituição e a área de saúde**

Visando à mais efetiva inserção na área de saúde, a Instituição necessita criar os cursos de Enfermagem e Medicina, completando, assim, uma importante lacuna de sua atuação institucional. Nesse contexto, pretende-se reformular suas atividades educacionais e implementar novas propostas pedagógicas para a formação de profissionais da saúde adequados às demandas contemporâneas, consolidando sua inserção na comunidade e intensificando parcerias com o sistema público que contribuam para a melhoria das condições de higiene, alimentação e saúde da região. Nesse contexto, contatos preliminares já foram feitos com hospitais de Viçosa, Muriaé e Belo Horizonte.

## Curso de Enfermagem

Pretende-se, com a criação do curso de Enfermagem, formar profissionais capazes de compreender que é sua a responsabilidade de desenvolver ações nos serviços de proteção, recuperação e reabilitação da saúde.

O currículo pleno constará de conteúdos essenciais com caráter obrigatório, disciplinas básicas, disciplinas profissionais, requisitos curriculares suplementares e programas curriculares interdepartamentais. A integralização curricular mínima, do curso de graduação, será estabelecida em oito períodos letivos.

## Curso de Medicina

O curso de Medicina a ser criado na Instituição estará alicerçado nas recomendações do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, instituído por meio da Portaria Interministerial do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, que estabelece que essas escolas devem expandir-se e tornar-se o centro do processo de ensino e aprendizagem, com a formação de profissionais capazes de desenvolver uma assistência humanizada e de alta qualidade.

A implementação da proposta deverá envolver tanto a Instituição quanto o serviço público de saúde e a rede de saúde. Em decorrência de reuniões técnicas já realizadas, está assegurado o comprometimento dos gestores dos serviços públicos e privados de saúde com a proposta.

O currículo do curso de Medicina será estruturado num modelo pedagógico que contempla as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Medicina e será ministrado em seis anos de estudo, compreendendo o mínimo de 7.440 horas, distribuídas em dois ciclos: o básico e o profissionalizante.

**Tabela 8** – Cursos na área da saúde

Curso	Ano de início de funcionamento	Número de vagas	Duração
Medicina	2009/II	50	6
Enfermagem	2009	50	4
<b>Total</b>		<b>100</b>	

### 3.4.4 Criação de cursos superiores no Campus 2

A Instituição, por decisão do Conselho Universitário, criou o Campus 2, visando ao oferecimento de cursos superiores. No campus 2, a Instituição já possui a Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário, que oferece o ensino médio e pós-médio, desde 1940.

A Instituição propõe criar as Licenciaturas em Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas em seu Campus na cidade de Florestal e cursos Superiores de Tecnologia: Gestão Ambiental, Desenvolvimento de Sistemas, Turismo e Mecanização. O oferecimento de licenciaturas se justifica pela necessidade de formação de professores nas áreas dos cursos e do grande potencial de candidatos a eles na região. Os cursos superiores de tecnologia seguem a tendência natural esperada para o Campus de Florestal, além de sua inserção na região metropolitana de Belo Horizonte, que gera grande demanda por profissionais egressos desses cursos.

### **Cursos superiores no campus 2**

<b>Curso</b>	<b>Ano de início do funcionamento</b>	<b>Número de vagas</b>	<b>Duração</b>
Licenciatura em Ciências Biológicas	2009	50	4
Licenciatura em Física	2009	50	4
Licenciatura em Matemática	2009	50	4
Licenciatura em Química	2009	50	4
Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas	2008	40	3
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	2008	40	3
Curso Superior de Tecnologia em Turismo	2009	50	3
Curso Superior de Tecnologia em Mecanização	2009	50	3

## Quadro síntese da expansão na graduação no Programa REUNI

### EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS

Relação dos cursos	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Cursos em processo de criação (100 vagas)</b>						
Engenharia Mecânica	40	80	120	160	200	216
Engenharia Química	40	80	120	160	200	216
Química	20	40	60	80	90,6	103
<b>Total 1</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>300</b>	<b>400</b>	<b>491</b>	<b>535</b>
<b>Licenciaturas noturnas (250 vagas)</b>						
Matemática			40	80	120	160
Física			40	80	120	160
Química			40	80	120	160
Ciências Biológicas			50	100	150	200
Letras - Habilitação em Espanhol				20	40	60
Ciências Sociais			60	120	180	240
<b>Total 2</b>			<b>230</b>	<b>480</b>	<b>730</b>	<b>980</b>
<b>Cursos novos na área de saúde (100 vagas)</b>						
Medicina			50	100	150	200
Enfermagem			50	100	150	200
<b>Total 3</b>			<b>100</b>	<b>200</b>	<b>300</b>	<b>400</b>
<b>Cursos superiores no campus 2 (380 vagas)</b>						
Sup.Tec. em Desenvolvimento de Sistemas		40	80	120	130	140
Sup.Tec. em Gestão Ambiental		40	80	120	130	140
Sup.Tec. em Mecanização			50	100	150	162
Sup.Tec. em Turismo - noturno			50	100	150	162
Licenciatura em Matemática - noturno			50	100	150	200
Licenciatura em Física - noturno			50	100	150	200
Licenciatura em Química - noturno			50	100	150	200
Licenciatura em Ciências Biológicas			50	100	150	200
<b>Total 4</b>		<b>80</b>	<b>460</b>	<b>840</b>	<b>1160</b>	<b>1406</b>
<b>Total Geral</b>	<b>100</b>	<b>280</b>	<b>1.090</b>	<b>19.20</b>	<b>2.681</b>	<b>3.319</b>

## 4 – METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, utilizou-se a adotada por Vergara (2005), a qual se dá quanto aos meios e quanto aos fins.

Quanto aos fins, trata-se de pesquisa *explicativa*, pois, visou-se entender as visões favoráveis e desfavoráveis ao Reuni e checar qual delas prevalece na realidade da IFES investigada e explicar as suas estratégias.

Quanto aos *meios*, a pesquisa é bibliográfica, documental, estudo de campo e estudo de caso. *Bibliográfica* devido à elaboração do referencial teórico ter sido feito com a utilização de artigos disponibilizados na internet. Nesse sentido, Vergara (2005, p. 48) fala que a pesquisa bibliográfica é “o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. É *documental* porque foi analisado o planejamento da Instituição destinado ao

Reuni. É *estudo de caso* porque a investigação foi em torno de apenas uma IFES, ou seja, conforme Vergara (2005, p. 49), esse tipo de investigação “é o circunscrito a uma ou poucas unidades...”. É também *estudo de campo* porque houve entrevista junto à Pró-reitoria de Ensino para verificar a execução do planejamento e ter outros esclarecimentos; para tanto, foi utilizado um questionário-roteiro, cujo modelo está no anexo.

Durante a seleção dos textos, observou-se que a maioria das visões era repetida. Com isso, foram citados nesse artigo os textos mais completos e quando havia algo diferente nos demais, citou-se apenas o diferencial.

## 5 – ANÁLISE

Diante da entrevista com a representante da Pró-reitoria de Ensino, pessoa que trabalhou junto à equipe de implantação do Reuni na Instituição, e também diante do planejamento disponibilizado na internet, observou-se o seguinte:

- ✓ a Instituição já teve um incremento em seu quadro de pessoal. Liberaram-se recursos para obra; no entanto, muitas não foram realizadas em função de atraso das empreiteiras.
- ✓ a visão acerca do cumprimento da meta de aprovação 90%, está de acordo com as visões desfavoráveis ao REUNI. No entanto, a Instituição estudada, definiu estratégia para conseguir alcançar sua meta. Tal como criação de Diretoria de Programas Especiais, visando manter um programa de educação continuada para os professores. Assim, ao contrário do que se observa nas visões contrárias ao REUNI, os professores não estão sendo e nem serão obrigados a aprovar alunos com rendimento insuficiente. Caso haja um alto índice de reprovação nas turmas, será feito estudo de caso, com intuito de melhoria.
- ✓ não há intenção em reduzir a duração dos cursos de graduação para apenas 2400 horas. No entanto, a Instituição recomenda às comissões de análise curricular que deixem nas grades dos cursos apenas o que for necessário e que esteja de acordo com o mercado de trabalho.
- ✓ a Instituição não abre mão do tripé ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ A estrutura atual atende às necessidades presentes; contudo, está no limite. Para demandas futuras, os recursos já foram providenciados (ex. o 3º pavilhão de aula, cuja construção só está dependendo da empreiteira entregar a obra pronta).
- ✓ a autonomia da Instituição está sendo respeitada. Sua aderência ao Reuni foi voluntária.
- ✓ embora o tempo ter sido corrido, a instituição fez o planejamento para aderir ao Reuni e cópia do resumo do plano pode ser encontrada na *home page* da instituição.
- ✓ pontos positivos do Reuni, segundo a entrevistada: aumento de vagas, condições de expansão, investimento, aumento de demanda. Não foi relatado pontos a serem melhorados.
- ✓ a Instituição otimizou o uso das instalações, através do oferecimento de vagas em cursos já existentes, contudo, em horário ocioso, como o noturno. Também houve a criação de cursos que aproveitam a atual estrutura, sem maiores investimentos.
- ✓ a criação dos cursos no campus 1 foi efetivada, com o preenchimento das vagas previstas. Houve exceção de apenas um curso – medicina – pois ainda está aguardando autorização do MEC – Ministério da Educação. A previsão de liberação é o mês de setembro/2009; no entanto, a Instituição já dispõe dos recursos.

No campus 2, apenas dois cursos não foram implantados devido a direção da unidade ter optado por fazer uma análise melhor da região e criar cursos que irão melhor beneficiá-la.

## 5 – CONCLUSÃO

Diante dos argumentos e fatos expostos, na realidade da Instituição estudada, percebe-se que as visões desfavoráveis ao Reuni e também as preocupações não procedem. Visto que tudo que foi prometido pelo Governo está sendo cumprido efetivamente e, ademais, são as próprias IFES quem gerenciam as suas mudanças.

Quanto à meta de aumento da taxa média de conclusão para 90%, as visões opostas ao Reuni tem um pouco de razão quando falam que é difícil alcançar. E pelo fato de o Governo liberar recursos em função do seu cumprimento, pode talvez levar algumas IFES a aprovar aluno com conceito insuficiente. No entanto, é uma meta que realmente é desafiante. No caso da Instituição estudada, a sua média de conclusão é de 70%; portanto, com algum esforço – que já está sendo iniciado – ela poderá chegar à meta estabelecida.

Enfim, percebem-se que os desafios são vários, os detalhes a serem observados são na mesma proporção; no entanto, não se pode deixar de realizar as mudanças necessárias em função deles. Nesse sentido, o Reuni foi criado por um decreto, sem uma ampla discussão pela sociedade, como alguns críticos gostariam. Se isso foi certo ou errado, o tempo nos dirá, mas um grande passo já foi dado: a inércia em prol da educação foi reduzida.

## 5 – REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Sobre o Reuni**. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=54105>. Acesso em: 01 de jul. 2009.
- EDUCAÇÃO, Ministério. **REUNI: Objetivos, metas e diretrizes gerais**. Disponível em: [http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=16&Itemid=2](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=16&Itemid=2). Acesso em: 02 de jul. 2009.
- SILVA, Maria das Graças e. **Aonde nos leva o REUNI?**. Disponível em: <http://ocupaufpe.blogspot.com/2007/11/artigo-sobre-reuni.html>. Acesso em: 02 de jul. 2009.
- SUPERIOR, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino. **As novas faces da reforma universitária do governo Lula e os impactos do PDE sobre a educação superior**. Disponível em: <http://www.andes.org.br/Caderno25.pdf>. Acesso em: 02 de jul. 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Planejamento da UFV para o Reuni**. Disponível em: <http://www.reuni.ufv.br/docs/resumodasumuladivulgacao.pdf>. Acesso em 06 de jul. 2009.